

Temporada de enfermagem do retirante catador de latinhas

Bruna Del'Acqua Cassão
Arary da Cruz Tiriba

Bom? Morar na fazenda com os avós maternos? Viver no campo, junto à criação de gado e aves de terreiro, aroma de capim, cardápio de milho, feijão, arroz, mandioca, ovo de codorna, sopa — beterraba, repolho —, pão preto, vinho colonial... Fresquinhos, tudo ao natural!

Até os 10 anos seu pequeno mundo. Hoje, 38 já cumpridos; na aparência, não mais do que 30; simpático, extrovertido, bom-papo, interação excelente, saudável na aparência, espargindo felicidade, muito à vontade, sem se intimidar nem um pouco com a roda de incrédulos doutorandos e de residentes de medicina. Pronta resposta ao questionário; perguntas para tantos — íntimas, embarcadas —, não para ele. Insatisfação, apenas, por não desfrutar do cigarro de palha.

Retratado o retirante! Banido pela seca? Qual! O neto de poloneses deixou para trás o próspero sudoeste do Paraná aos 10 anos! Adeus ao polo de produção avícola, o frango da Sadia! Daí para permanências transitórias... Curitiba, Foz do Iguaçu, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina... Até adquirir cidadania pauliceense — domicílio: via pública —, há 13 anos.

— Por que São Paulo?

Sem hesitação:

— *Fascinação! Adesão à república nova, Cracolândia Já! Incorporação a tribo. Direito à cocaína, crack..., oral..., inalatória..., por agulha... Novas drogas!*

Sonho realizado. Novo capítulo. Morador de rua assumido, carrocinha — tração humana —, para catar trastes e latinhas. Capital de giro? Não. “Giro de capitalização” para adquirir a essência da vida.

Expandiu a territorialidade. Da Luz para Lapa, Barra Funda, Pinheiros, Vila Mariana, Moema.

Por que a seleção desses distritos?

— *Onde se vive bem, pessoas mais atenciosas nesses bairros!* [Sociólogo das calçadas urbanas.]

— *Tomo banho no albergue da Lapa onde corto a barba e troco de roupa uma vez por semana. Assisto à Missa dos moradores de rua todas as sextas-feiras. Não sinto falta da família. Compareço diariamente à Cracolândia. E sou positivo! Não mudo de vida. Não aceito deixar a droga.*

Comunicação: interlocução fluente, sem embaraço, bom humor, sorridente, em contraste com o somatório mórbido. Quer saber?

SIDA há 24 anos! Em parceria: *plus* tuberculose disseminada! *plus* neurotoxoplasmose! *plus* dermatofitose!

— *Adquiri tuberculose na Cracolândia. Lá está cheio. Gente morrendo disso...*

Ah! esplenectomizado há 3 anos por espancamento dos *Billies!*

— *Me tratou mal eu reajo na bora, sou galo de briga, igual à rinba da terra onde nasci.* [Explicado como teve estourado o baço, e quebrados: costelas, mão, braço, clavícula]

É tudo?! No aguardo do laboratório de infectologia para adição de outros tantos males...

Perguntado ao neto de poloneses se admirava certo compositor [*“Chopen”*, como se pronuncia no solo ancestral, *“Chopan”*, *comme se parle en France*] autor de sonatas e marcha... [Psiu! baixinho pra não adverti-lo!] marcha... f-ú-n-e-b-r-e...

Entusiástica resposta:

— *Meu avô sempre falava desse nome parecido com chope. Eu também gosto! Demais da música! Tônico e Tinoco! Música sertaneja.¹...*

Bruna Del’Acqua Cassão
*Interno(a) da Disciplina de Doenças Infecciosas
e Parasitárias do Departamento de
Medicina da UNIFESP/EPM*

Arary da Cruz Tiriba
*Professor Titular aposentado,
em atuação voluntária na UNIFESP/EPM*

¹ Autora pincelou com traços fortes o modelo. O autor apenas colocou o quadro na moldura; assinala que também gosta da sertaneja (Menino da Porteira, Sérgio Reis).